

**Resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Si Ka Lon, de 29 de
Dezembro de 2017**

Relativamente à interpelação escrita do Senhor Deputado Si Ka Lon, de 29 de Dezembro de 2017, enviada a coberto do ofício n.º 35/E25/VI/GPAL/2018 da Assembleia Legislativa, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), em conformidade com as instruções do Senhor Chefe do Executivo, e ouvidas as opiniões da Direcção dos Serviços de Economia, vem apresentar a seguinte resposta:

Em Julho de 2017, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma assinou, com os governos de Guangdong, Hong Kong e Macau, o “Acordo-quadro para reforço da cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e promoção da construção da Grande Baía”, o qual determina a visão do posicionamento económico, desenvolvimento divergente e complementaridade de vantagens entre os três territórios, sendo reforçadas claramente a posição e a função crucial de Macau como “Centro Mundial de Turismo e Lazer” e “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, bem como na construção de uma base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como dominante, promove a coexistência de diversas culturas, conjugando esforços com Guangdong e Hong Kong para participarem na construção da Grande Baía.

O Governo da RAEM tem como base sólida o posicionamento e as vantagens próprias de Macau, combinando com a distribuição das indústrias no contexto regional e dedicando-se a cultivar indústrias emergentes, designadamente sector de convenções e exposições com prioridade às convenções, medicina tradicional chinesa, indústrias culturais e criativas e sector financeiro com características próprias, melhorando continuamente a competitividade dos respectivos sectores a nível regional. Ao promover o desenvolvimento da

diversificação adequada da economia local, a RAEM vai desenvolver os seus pontos fortes e servir às necessidades regionais e nacionais, acelerando a integração no desenvolvimento nacional e promovendo o desenvolvimento sinérgico com os parceiros regionais, incluindo as diferentes cidades no seio da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau.

No que diz respeito ao desenvolvimento da indústria de convenções e exposições, ao passo do melhoramento contínuo das instalações de software e hardware com competitividade regional, nomeadamente complexos internacionais de hotel-resort de grande dimensão, projectos diversificados de turismo e lazer e excelentes serviços de restauração, proporcionam-se condições favoráveis para a realização de actividades de convenções e exposições de vários tipos e dimensões, de modo a impulsionar os projectos de MICE de qualidade da China Continental e do exterior para a realização em Macau, atraindo os visitantes MICE regionais e internacionais para a participação nas feiras e conferências em Macau.

Além disso, aproveitando as vantagens locais de grande número de chineses regressados do exterior e de trocas económicas e comerciais estreitas com os Países de Língua Portuguesa e os países e regiões ao longo da “Faixa e Rota”, os eventos MICE serão uma das importantes portas de entrada para promover a cooperação entre o Interior da China, a RAEM, os países lusófonos e os países e regiões ao longo da “Faixa e Rota”. Por isso, o IPIM tem vindo a enriquecer os elementos alusivos aos países lusófonos e países ao longo da “Faixa e Rota” nas actividades de convenções e exposições económicas e comerciais, designadamente, convidou a Província de Guangdong e Angola para serem, respectivamente, a “Província Parceira” e o “País Parceiro” na 22ª MIF, realizada em Outubro de 2017, tendo instalado pavilhões temáticos e realizado várias sessões de bolsas de contacto relacionadas com os negócios dos países

lusófonos, e a 1.^a edição independente da “Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa” teve lugar concorrentemente com a 22.^a MIF. Outro exemplo a salientar é que a Feira de Produtos de Marca de Guangdong e Macau 2017 convidou as empresas da Indonésia e Myanmar para participarem nesse evento em Macau. As actividades relevantes podem ajudar, assim, as indústrias privilegiadas na China Continental, incluindo na Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau, a desenvolver os mercados lusófonos e dos países e regiões ao longo da "Faixa e Rota" através da plataforma de Macau, promovendo, por esta via, o desenvolvimento da diversificação adequada da economia local.

No tocante à indústria da medicina tradicional chinesa, o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau (adiante designado por “Parque”), localizado na Ilha de Hengqin, de Zhuhai, é um suporte importante no impulso ao seu desenvolvimento local, com foco nos dois objectivos chave, ou seja, a “Base Internacional de Controlo de Qualidade de Medicina Tradicional Chinesa” e a “Plataforma Internacional de Intercâmbio da Indústria de Saúde”, tendo em vista desempenhar o papel de Macau como “ponte de ligação” para desenvolver uma plataforma internacional competitiva, vocacionada, principalmente, para a cooperação e intercâmbio. Com base nestes pilares fundamentais, o Parque concretizará, de modo faseado, os objectivos de apoiar o crescimento das empresas locais de Macau, criar condições favoráveis no sentido de atrair, para o Parque, a instalação de empresas e instituições de qualidade do sector, tanto nacionais como estrangeiros, aproveitando, por outro lado, as vantagens de Macau para atrair as empresas nacionais e internacionais a investir e estabelecer sucursais em Macau passo a passo, de modo a aperfeiçoar a cadeia industrial relativa à medicina tradicional chinesa e promover o desenvolvimento global da indústria de medicina tradicional

chinesa em Macau.

A indústria integrada de saúde é um dos conteúdos importantes do desenvolvimento e construção do Parque. Além de ajudar a recrutar os consumidores de qualidade, nacionais e estrangeiros, para o Parque e a RAEM, a indústria integrada dos cuidados de saúde da medicina tradicional chinesa ajuda a promover a indústria de turismo em Macau, assim como as indústrias relacionadas com os cuidados de saúde, fomentando, por este meio, outras indústrias locais.

Ao mesmo tempo, com o avanço contínuo da construção da Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau, as indústrias culturais e criativas de Macau, o sector financeiro com características próprias e os diversos sectores industriais poderão beneficiar de grandes oportunidades de negócio e dinamismo de desenvolvimento.

Por outro lado, o Governo da RAEM tem vindo a ajudar, proactivamente, as PMEs, os profissionais e os jovens de Macau no melhor aproveitamento de uma nova ronda de oportunidades de desenvolvimento do Estado, com vista a alargar o espaço de desenvolvimento através da participação aprofundada na cooperação regional, especialmente na cooperação da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau, compartilhando, da melhor forma, os benefícios do desenvolvimento.

No sentido de permitir, às empresas de Macau, conhecer in loco as realidades de investimento e negócios no Interior da China, o IPIM tem vindo a apoiar e organizar as empresas de Macau a deslocarem-se ao Interior da China, particularmente à Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau, para intercâmbio, prospecção e participação em feiras e conferências, nomeadamente: em Outubro de 2017, foram organizados os

empresários de Macau e dos países lusófonos para visita de estudo a Zhuhai e Zhongshan; foi prestado apoio às empresas na maior publicidade dos seus produtos e serviços através da participação nas actividades da “Semana Dinâmica de Macau”; e foram organizadas as empresas de Macau para a realização de várias acções promocionais dos produtos lusófonos em Hong Kong e nas cidades do Interior da China, especialmente nas cidades da Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau. A par disso, através de aperfeiçoar o conteúdo de várias feiras e exposições de marca de Macau, tais como os referidos eventos, o Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF) e a Exposição de Franquia de Macau (MFE), entre outras, o IPIM conseguiu atrair a participação de mais empresários nacionais e estrangeiros, incluindo os da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau, permitindo às empresas de Macau conhecer os desenvolvimentos mais recentes do mercado da China Continental mediante a participação em exposições e promoção externa dos seus produtos e serviços, em particular as negociações directas com os empresários visitantes.

Em relação à questão apontada no Ponto 2 da interpelação, a Nova Área de Cuiheng, resultante da cooperação entre o Governo da RAEM e o Governo Municipal de Zhongshan, tem por objectivo a construção conjunta da “Zona piloto de cooperação geral Guangdong – Macau”, de modo a promover a cooperação com complementaridade de vantagens e benefício mútuo entre Macau e Zhongshan, nos diversos aspectos, fomentando a integração aprofundada bilateral nas frentes económica, social, cultural e de qualidade de vida, dando impulso à cooperação mais estreita entre Guangdong e Macau e alargando o espaço de desenvolvimento para a diversificação adequada da economia local.

(Tradução)

É de destacar que o Governo da RAEM, no tocante à participação na cooperação regional, tem sempre cuidado de conhecer as características dos parceiros das diferentes regiões, analisando as suas vantagens, a potencial complementaridade mútua e a hipótese das vantagens de Macau atender às necessidades de outra parte. Acreditamos que, através de uma cooperação com vantagens de Macau bastante solicitadas por outra região, ambas as partes irão beneficiar. Outrossim, respeitante às questões de investimento, produção e rendimentos, inerentes à cooperação regional, o Governo da RAEM irá considerar a busca de uma avaliação por terceiros.

De mais a mais, o investimento na cooperação regional não vai ser unilateral, porque serve de um instrumento para promover investimentos bilaterais e complementaridade de vantagens, introduzindo para Macau mais capitais e experiências de gestão empresarial que vão de encontro com as necessidades locais na construção de “Um Centro, Uma Plataforma”, por forma a impulsionar, com melhores efeitos, a diversificação adequada da economia de Macau e melhorar o leque de escolhas de emprego para a população local. Relativamente à “partilha das receitas fiscais”, referida na Interpelação, e a outras opiniões e sugestões dos diferentes sectores da sociedade, sobre a comparticipação dos resultados da cooperação regional ou no sentido de promoção de benefícios mútuos para as partes cooperativas, o Governo da RAEM irá auscultar com toda a seriedade e analisar em função das realidades actuais.

O Presidente da Comissão Executiva
do IPIM

Jackson Chang

Aos 6 de Março de 2018